

Fé divina e Boas obras

(Folhetos Católicos, n° 15)

1 - Os protestantes, desde Lutero até hoje, professam que o homem se salva só pela fé, não tendo as boas obras nenhum valor meritório para a vida eterna. Lutero chegou a amaldiçoar as boas obras como ilusórias.

- (Diga-se de passagem que essa é razão principal pela qual eles são contra as **sagradas imagens** que, no entanto, a Bíblia aprova (Cf. Fol. Cat., n° 05). De fato, através delas se põem em realce diante dos fiéis os heróis cristãos que se destacaram nas virtudes cristãs através da fé e das boas obras).

2 - Fechado o parêntese, voltemos ao tema fé-obras e fixemos a verdade que a Igreja Católica sempre professou, de que a fé verdadeira é imprescindível para a salvação, mas que só ela não salva o homem, porque, segundo a Bíblia, *a fé, sem as obras, é morta*, isto é, não salva. (Tg. 2,26; 2,14; Rom. 2,13)

3 - Os seguidores de Lutero pretendem achar justificativa para a sua errônea doutrina nos seguintes textos bíblicos: **1** - *"Quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado"* (Mc. 16,16) **2** - *"Julgamos que o homem é justificado pela fé sem as obras da Lei"* (Rom. 3,28; cf. também Gal. 2,16)

4 - É muito fácil ver que a interpretação protestante desses textos é falsa. Começemos pelo 1º texto. (Mc 16,16) A sua correta exegese (interpretação) mostra claramente que ele exige as boas obras:

a) porque inclui o batismo - (sobre a necessidade do batismo para adultos e crianças, ver Fol. Cat., n° 07). Trata-se diretamente do batismo de adultos em cuja recepção se praticam necessariamente, além do ato de fé, várias virtudes ou boas obras, como o arrependimento dos pecados, de acordo com estas palavras de S.Pedro: *"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos pecados"*. (At 2,38) No batismo também se praticam a humildade, a confiança em Deus, a oração, etc.; são outras tantas boas obras.

b) porque as palavras de Jesus *"Quem crer e for batizado será salvo; quem não crer, será condenado"*, fazem parte do seu último discurso ao enviar os seus Apóstolos pelo mundo; palavras que foram relatadas por S. Marcos (16,15-16), e por S Mateus (28,18 a 20). Os dois relatos se completam. É só encaixar o mais breve de Marcos no mais longo de Mateus assim: *"Ide, pois, e fazei de todos os povos discípulos meus, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos mandei"*. (Mt 28,18-19) *"Quem crer e for batizado será salvo, quem não crer (e o adulto que não crê, não poderá ser batizado) será condenado"*. (Mc. 16,16) *"Eis que estarei convosco todos os dias até à consumação dos séculos."* (Mt. 28,20)

5 - Está claro, pois, que Jesus exige para a salvação, além da fé, as boas obras: "...**ensinando-os a observar** tudo o que vos mandei" (texto citado). E como já havia exigido para a salvação a observância dos Mandamentos - **"Se queres entrar na vida eterna, observa os mandamentos"** (Mt. 19,17) - a expressão **"tudo o que vos mandei"**, inclui as **boas obras** resultantes da observância dos **mandamentos** e dos **deveres de estado**. Ademais Jesus declara que virá **"retribuir a cada um segundo as suas obras"**. (Mt. 16,27)

6 - Vejamos o 2º texto. (Rm. 3,28; cf. também Gal. 2,16) Também ele é interpretado erroneamente pelos protestantes. É só analisar exatamente a citada frase do Apóstolo S. Paulo: *"Julgamos que o homem é justificado pela fé sem as obras da Lei"*. Com efeito:

a) O texto não afirma que o homem se salva somente pela fé. Este somente é invenção protestante, a começar por Lutero, o qual, *"por ser depravado e não querer se converter, o inventou para tapear a própria consciência"* (*"Legítima interpretação da Bíblia"*, Lúcio Navarro)

b) Pela expressão *"obras da Lei"*, São Paulo fala de certas observâncias judaicas, como circuncisão, abluções, certas festas, etc., incluídas no termo "Lei" (de Moisés), observâncias que foram supressas pela nova Lei do Evangelho. Não fala o Apóstolo das obras resultantes da observância do Decálogo, os dez mandamentos. Estaria em oposição a Mt. 19,17.

c) Ele não fala de salvação, mas sim, de justificação. É esta uma distinção muito importante. Com efeito, a salvação é o término de um processo de santificação pessoal que começa com a justificação. Para a **justificação** só Deus atua, dando o dom da fé e da graça santificante. No processo de **santificação**, porém, entram a ação de Deus que atua sempre na alma e é o principal agente, e a do homem que corresponde livremente à ação divina praticando o bem e evitando o mal. Por essa colaboração o homem merece a recompensa da salvação.

7 - Para a santificação não há limites: **"Sede perfeitos como vosso Pai celeste"**. Quer dizer: imita Jesus Cristo (pela fé e boas obras); a Ele que é a imagem perfeita do Pai. (Col. 1, 15; Heb. 1,3) Foi dito que a justificação ou o início desse processo é obra gratuita de Deus, porque o homem nada pode fazer para merecê-la. Uma vez, porém, elevado pela graça santificante ao plano sobrenatural (justificação), deve o homem, por suas boas obras (amor de Deus e do próximo, do que **"depende toda a Lei e os Profetas"** - Mt. 22, 39-40), cooperar livremente com esta ação de Deus em sua alma e merecer a graça da salvação, ou o prêmio de Deus na glória celeste. (Mt. 25, 21 a 23)

8 - Além disso, S. Paulo afirma que a fé é operante, ou seja, deve ser atuada ou exercitada pelas boas obras, pois diz: **"A fé opera pela caridade"**. (Gal. 5,6) E em outro lugar: **"Diante de Deus não são justos os que ouvem a Lei, mas serão tidos por justos os que praticam a Lei."** (Rom 2,13) Portanto, segundo a Bíblia, as boas obras são necessárias para que a fé não seja morta (Tg. 2, 26), e pois, para a salvação. De modo que é Cristo, sim, que salva, mas o homem coopera pelas suas boas obras. Daí o conhecido dito de Santo Agostinho: **"Deus que te criou sem ti, não te salvará sem ti"**.

Falsa noção de fé protestante

9 - Lutero declarou que nada nos aproveita **"crer que em Jesus Cristo há duas naturezas, a de Deus e a de homem"**, ou seja, que **"Ele é o Filho de Deus feito Homem"**. **"O que me importa, disse, é crer que ele é meu Salvador pessoal"**. Esta doutrina errônea é o fundamento da fé fiducial e subjetiva protestante (**fé-sentimento de confiança**). Isto equivale a crer que o ato de fé prescinde do objeto da fé, ou seja, no caso presente, da verdade de que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Verdade essa que é fundamental para a salvação.

10 - Um ato de fé assim tão erroneamente entendido não pode ser de verdadeira fé. **sem a qual ninguém pode agradar a Deus** (Heb.11,6), isto é, salvar-se. A fé verdadeira requer a adesão da mente a todas e cada uma das verdades reveladas por Deus e propostas pela Igreja de Deus, como pertencentes ao **"precioso depósito" (da fé)**. (2 Tim 1,13-14) É desse modo que o ato de fé é um obséquio da razão humana elevada pela graça, e não um mero sentimento.

11 - A principal destas verdades é o mistério da Encarnação do Filho de Deus. O ato de fé em Jesus Cristo que não atinja este mistério, é falso e nulo (meramente sentimental). Não é um obséquio racional (Rom 12,1 - versão da Vulgata), ou espiritual. Para sê-lo é preciso crer que Jesus Cristo é Deus e Homem verdadeiro ao mesmo tempo, e que, portanto, Maria Santíssima é sua verdadeira Mãe. E nós professamos essa verdade também chamando-A de Mãe de Deus. O mesmo se diga de todas as verdades a serem cridas com ato de fé divina.

12 - Lutero, reduzindo a fé a um ato alógico (irracional, sentimental), falseou profundamente a sua verdadeira noção, rebaixando a fé ao domínio do sentimento. Portanto, a fé protestante não é suficiente para a justificação e salvação.

Falsa noção protestante de justificação

13 - O fundador do protestantismo, não conseguindo se libertar do pecado impuro, devido a sua desregrada sensualidade, declarou que a natureza humana, depois do pecado original, está irremediavelmente corrompida, e que, por isso, a graça da justificação não pode santificá-la no seu íntimo. Inventou, então, a doutrina anti-evangélica e hipócrita da justificação como algo meramente externo à alma. Uma espécie de manto da justiça de Cristo, com o qual Deus revestiria a alma daquele que crê, sem torná-la, no entanto, interiormente purificada e santificada.

14 - Exemplifica bem essa absurda doutrina este conselho que Lutero deu, em carta, a seu amigo Melancton: **"Peca fortemente, mas crê mais fortemente e alegra-te em Cristo"**. (Carta de 01 de agosto de 1521) Ora, conceber assim o efeito da graça santificante que Deus infunde na alma do pecador para justificá-lo, é subverter totalmente o Evangelho de Jesus Cristo. É supor que Ele se contenta com as aparências, quando condenou severamente a hipocrisia dos fariseus, chamando-os de sepulcros caiados (Mt. 23,25 a 28). Se aprovasse esse tipo de justificação, Jesus Cristo estaria Se contradizendo a Si mesmo. Como pensar que Deus se contente com esse tipo justificação apenas externa inventado por Lutero?

15 - Vê-se, pois, que a doutrina católica e a protestante são irreconciliáveis. E só um muito mal entendido ecumenismo pôde produzir uma declaração conjunta católico-luterana, profundamente ambígua, sobre a justificação.

Ajude a divulgar a Fé Católica propagando estes folhetos. Peça cópias conosco:

Apostolado: Católicos Alerta! | Site: catolicosalerta.wordpress.com